

Sobre a capa

**RECORDE**  
Revista de História do Esporte



A capa desse número é uma homenagem a José Floriano Peixoto, um dos primeiros homens do Rio de Janeiro do início do século XX a adotar um modelo de corpo forte e musculoso, o que, a princípio, era motivo de estranhamento em uma sociedade que ainda valorizava os tipos físicos fracos.

Zeca Peixoto (como era conhecido) marca bem um movimento de valorização de um novo tipo de estética corporal que começa a ser construído a partir do quartel final do século XIX. No seu livro de memórias, comenta Luiz Edmundo: "Não se pratica a ginástica do corpo. A do sentimento basta. E nesse particular, ninguém supera o jovem desse tempo. (...) Vive ainda da lírica do poeta Casimiro de Abreu, acha lindo sofrer-do-peito, bebe absinto e, de melenas caídas nas orelhas, ainda insiste em recitar ao piano. Toda uma plêiade de moços de olheiras profundas, magrinhos, escurinhos, pequeninhos. (...) Tipos como o do atleta José Floriano Peixoto, são olhados, por todos, com espanto".

Filho de Floriano Peixoto, Zeca Peixoto tornou-se um dos atletas mais conhecidos e exaltados no país nas duas primeiras décadas do século XX. Não poucas vezes os periódicos a ele se referiram com admiração. A "Revista de Theatro e Sport" (Rio de Janeiro, n.348, p.9, 1921), por exemplo, publica sua foto colorida na capa, afirmando no seu interior que se orgulhava de estampar esse atleta, que sabia aliar a sua "invejável força muscular" às qualidades de "perfeito cavalheiro" e as "reconhecidas energias morais transmitidas pelo varão ilustre que lhe legou o nome". Afirma ainda que em todo o país e até mesmo no exterior esse conjunto de qualidades se fazia conhecer, tornando-o o "mais querido e respeitado dos atletas brasileiros". Afirma que é "a maior e legítima glória do nosso atletismo".

Zeca Peixoto destacava-se não só pelo seu corpo forte, como também pelo fato de ser praticante e campeão de muitas modalidades diferentes: remo, luta romana, boxe e tiro ao alvo. Ganhou ar de herói quando salvou diversas pessoas em um naufrágio que ocorrera na Bahia, ocasião em que retornava de excursão à Europa. Nos primeiros anos da década de 1900, Zeca Peixoto já estava envolvido no grupo de apresentações de Paul Pons, um francês que bastante contribuiu nos primeiros momentos do halterofilismo no

Brasil. No final da década de 1910, esteve envolvido em apresentações em teatros, fazendo parte da “Companhia Ginástica e de Variedades”. Chegou a ser proprietário de um circo (Circo Floriano) que fez sucesso na cidade e no estado do Rio de Janeiro.

Agradecemos a Sra. Ana Teresa Egypto Floriano Peixoto pela autorização para publicação da foto e indicamos, para os que querem saber mais, o blog por ela organizado, disponível em: <http://www.8p.com.br/zecafloriano/flog/#>

Para mais informações, ver também [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000200008&script=sci_arttext)